

# Das histórias às palavras, à estética e às artes

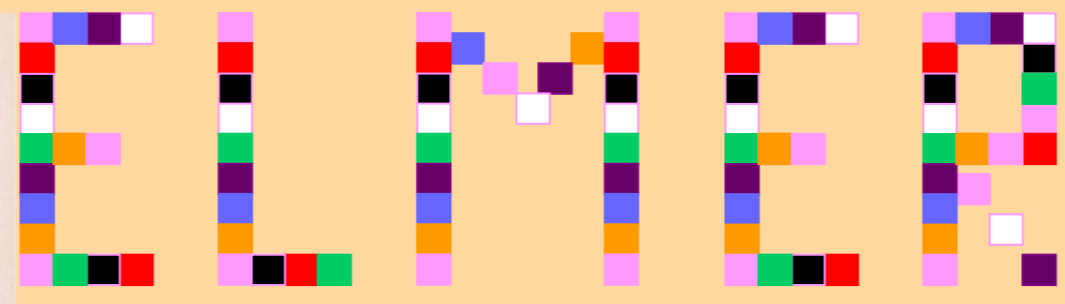
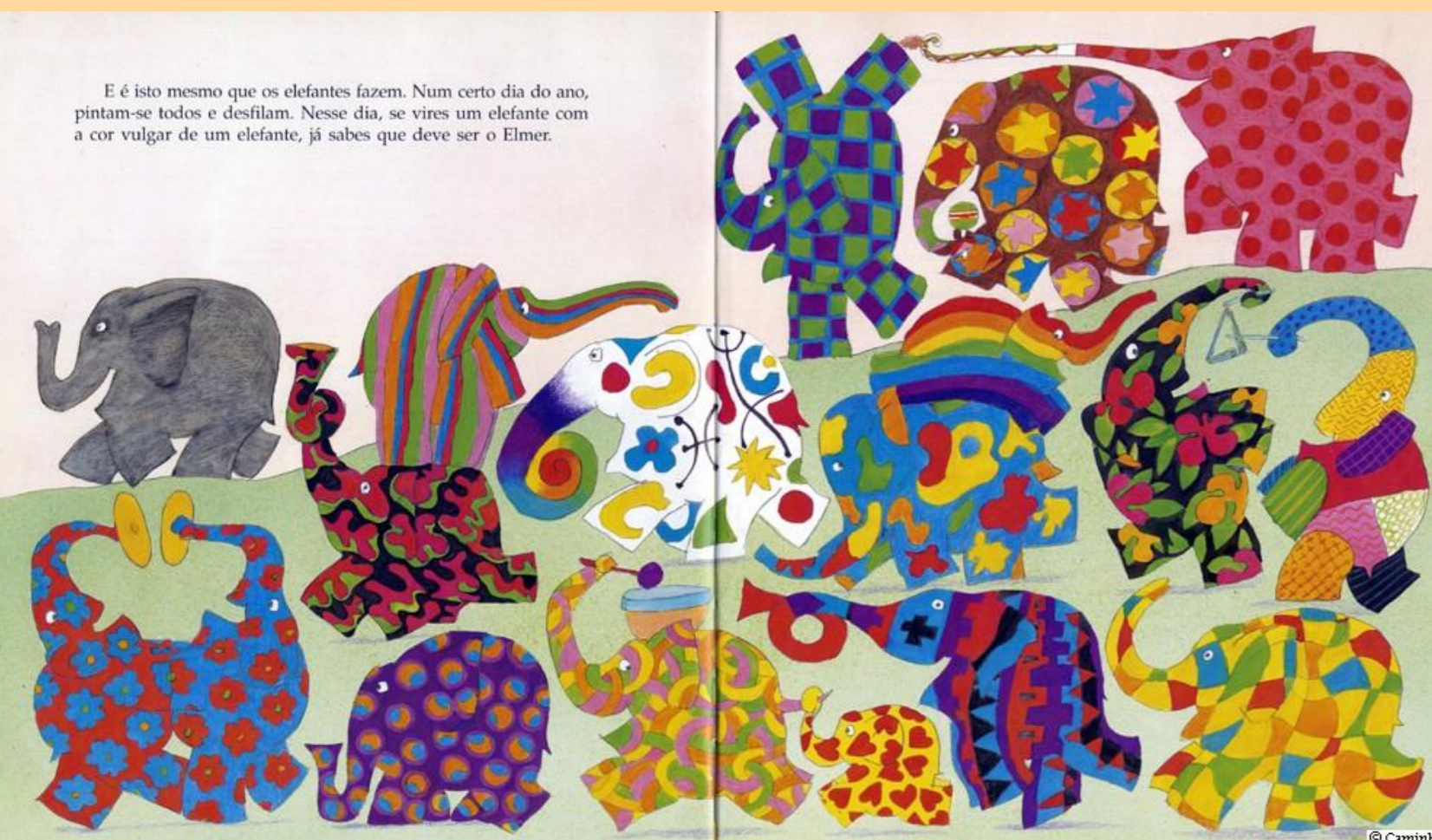
Ana Maria Pereira [1]; Elza Mesquita [2]; Maria Filomena Prada [3]

[1] [2] Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica, Educação de Infância e Professores Ensino Básico – 1º Ciclo da Escola Superior de Educação de Bragança

[1] [3] Agrupamento Vertical de Escolas de Macedo de Cavaleiros,  
[ana.mfpp@mail.telepac.pt](mailto:ana.mfpp@mail.telepac.pt), [elza@ipb.pt](mailto:elza@ipb.pt), [mena-pires@sapo.pt](mailto:mena-pires@sapo.pt)

## Introdução

Das histórias às palavras, à estética e às artes é o resultado do desenvolvimento de um projecto operacionalizado numa turma do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Surgiu porque “Há muitos anos, havia um homem que roubava palavras...”. É assim que começa a história *O ladrão de palavras* de Francisco Duarte Mangas (2006). Esse usurpador “não as roubava todas, porque isso [dava] muito nas vistas. Ele aprisionava as palavras alegres, as mais luminosas, as nossas melhores palavras...”. Por tal, instalou-se uma nuvem de melancolia sobre os transeuntes que habitavam a história, permanecendo, estes, na escuridão como que “engaiolados” sem poderem explicar o mundo. Esta é uma história que se passa numa pequena aldeia... mas o ladrão de palavras luminosas, infelizmente, pode entrar nos mais variados contextos e neles fazer surgir nuvens taciturnas que coíbem as crianças de criarem asas e voarem pelos diferentes mundos dos discursos que decifram os fenómenos e desafiam as novas raízes do entendimento. Não podemos permitir que o tal ladrão entre na nossa sala de aula e iniba a criança de desenvolver os domínios da oralidade, escrita e leitura. No sentido das crianças vencerem esse ladrão de palavras convidaram-se fantoches mágicos, histórias, arte, imagens fantásticas e cartazes de códigos com o intuito de apoiarem e sustentarem diálogos, enriquecerem e alargarem o vocabulário e desenvolverem o poder argumentativo e a complexidade discursiva.



## foi uma dessas histórias...

### Objectivos

Desenvolver a compreensão e a comunicação orais; Fomentar a criatividade, a fantasia, a invenção e a imaginação; Desenvolver a compreensão de símbolos e sistemas de sinais visuais; Desenvolver competências de leitura e de escrita

### Procedimentos

Visualização de uma imagem (representação gráfica de um elefante) por uma criança sem que os restantes elementos do grupo/turma tivessem qualquer tipo de contacto com a mesma. Descrição oral da imagem para que as outras crianças pudessem realizar a representação mental e, conseqüentemente, chegassem à descoberta do animal. Distribuição de um envelope contendo uma peça de um puzzle gigante (Elmer) pelas crianças.

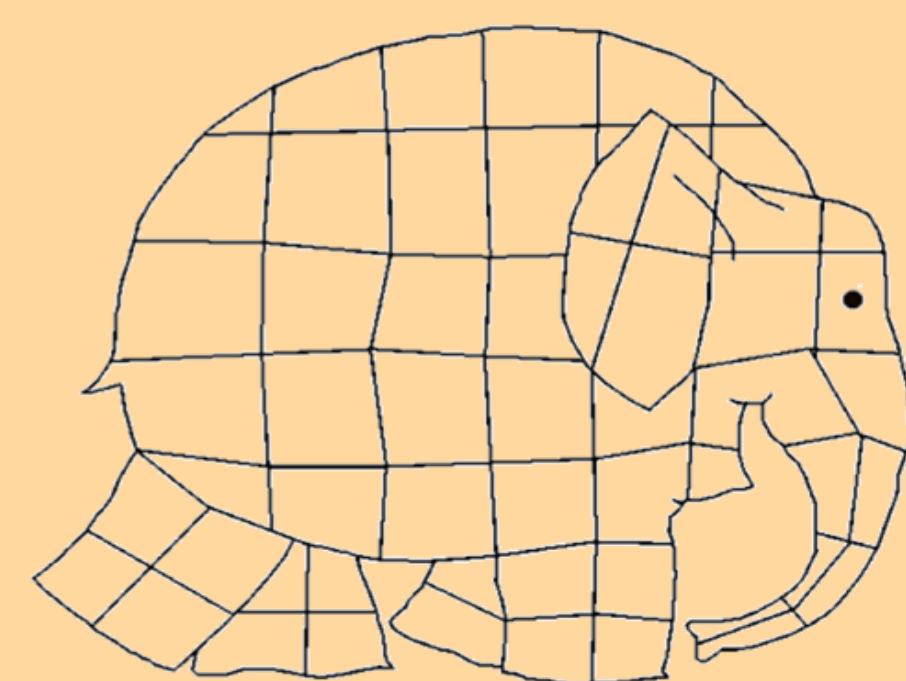
Montagem do puzzle, através de jogos de associação de cores e de ordenação sequencial de letras que se encontravam em cada um dos envelopes. As crianças construíram o puzzle e depois de todas as peças colocadas visualizaram a figura final e escreveram palavras, no caderno, que iniciassem pela letra que lhes foi sorteada. Cada criança seleccionou uma das palavras que tinha escrito e escreveu-a no quadro com a intencionalidade de se estabelecerem relações com o elefante do puzzle.



De seguida apresentou-se o livro que continha a história do elefante do puzzle... Fez-se a leitura do texto (do qual se apresenta um excerto) de forma expressiva, mostrando, em simultâneo, algumas imagens.



*Era uma vez uma manada de elefantes. Elefantes novos, elefantes velhos, elefantes altos ou magros ou gordos. Elefantes assim, elefantes assada, todos diferentes mas todos felizes e todos da mesma cor. Todos quer dizer, menos o Elmer. O Elmer era diferente. O Elmer era aos quadrados. O Elmer era amarelo, e cor de laranja e cor-de-rosa e roxo e azul e verde e preto e branco. O Elmer não era cor de elefante. (...)*



Colocaram-se questões relacionadas com a história reflectindo as “diferenças” entre a imagem inicial, descrita e observada, e o animal da história. Relacionaram-se os acontecimentos da história com experiências do dia-a-dia e debateram-se, em grande grupo, as respostas dadas. Fez-se, posteriormente, o reconto oral da história. E porque um elefante pode ser um ELMER preenchido com cores ou outra coisa qualquer... as crianças preencheram os quadrados com letras e levaram para casa com a intencionalidade de contarem a história aos pais e pintarem o seu ELMER, conjuntamente. Finalmente, em folhas de papel A3, as crianças representaram graficamente o seu “auto-retrato diferente” a partir da expressão “se eu fosse diferente seria...”. Na apresentação feita pelas crianças, dos trabalhos realizados, fomos invadidas pela estranha sensação de que o maravilhoso, o absurdo ou nonsense estava presente na componente icónica e nas palavras proferidas que poderiam ser ingredientes de uma nova história.



## Considerações Finais

Criou-se um clima de liberdade e confiança e deu-se voz às crianças, utilizando-se estratégias pedagógicas que envolveram a descrição de situações vividas e observadas, o planeamento de acções a realizar, o reconto oral de histórias, a prática intencional de jogos lúdicos com palavras e exercícios que visaram a adequação do discurso à situação. A multiplicidade de interpretações obtida através de combinações originais permitiu apelar aos sentidos e expandir o poder da linguagem oral e, conseqüentemente, as percepções diversificaram-se, ajudando a construir novos e diferentes modos de ver o mundo. O confronto da criança com o *saber ouvir* e o *saber expressar-se* permitiu desenvolver o seu nível de compreensão e expressão de ipseidade conduzindo-a pelo mundo da imaginação, ascendendo a um diferente nível de conhecimento e à apreensão das palavras luminosas. Concluímos referindo que levar uma criança à expressão oral clara e adequada é ajudá-la a dar os primeiros passos nesse processo. Portanto, enquanto professoras, julgámos que a melhor gratificação que podemos ter é ver no sorriso de cada criança a alegria sincera da motivação e no seu olhar a confiança de estar a dar passos firmes e incisivos na evolução do processo de construção de competências literárias.